



ALINE SERRA NEGRA MAGALHÃES SILVA

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: UTILIZAÇÃO DA MÍDIA  
COMO APORTE METODOLÓGICO PARA A INSERÇÃO  
PEDAGÓGICA**

**LAVRAS – MG  
2019**

**ALINE SERRA NEGRA MAGALHÃES SILVA**

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: UTILIZAÇÃO DA MÍDIA COMO APORTE  
METODOLÓGICO PARA A INSERÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para obtenção de título de Licenciada.

**DRA. PRISCILLA CARNEIRO VALIM ROGATTO**

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

**ALINE SERRA NEGRA MAGALHÃES SILVA**

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: UTILIZAÇÃO DA MÍDIA COMO APORTE  
METODOLÓGICO PARA A INSERÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para obtenção de título de Licenciada.

APROVADA em 29 de novembro de 2019

PROF<sup>a</sup>. IRENE FERNANDES XAVIER – EMPD - Membro

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. PRISCILA CARNEIRO VALIM ROGATTO – UFLA - Orientadora

LAVRAS – MG

2019

Dedico esse trabalho à memória do professor Fernando de Oliveira que deixou uma grande lição: “Nunca pare de sonhar, levante a cabeça, salte muito longe e ultrapasse as barreiras do destino, pois com certeza você alcançará o seu objetivo, entendam: Todo aperto sempre será pouco”

## AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus, o sustento da minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro, presente na hora da angústia.

Aos meus pais, Elias e Silvânia minha eterna gratidão. Se sou uma pessoa realizada e feliz é porque não estive só nesta longa caminhada, vocês foram meu apoio.

Agradeço ao meu marido Rodrigo, que ao longo desses anos me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Ao meu irmão Rafael e minha cunhada Simone pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis.

A Universidade Federal de Lavras e a todos os professores do meu curso, pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Agradeço em especial a minha orientadora Dra. Priscila Carneiro Valim Rogatto, pela confiança depositada em meu projeto.

A minha amiga, professora Irene, agradeço pelo carinho, pela confiança e por me mostrar como ser professora é sublime.

Aos os meus amigos de curso, em especial Letícia e Fabíola, obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosos, brincalhões, atletas, dançarinos e cúmplices. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos meus irmãos de coração Mari, Ricardo, Mary Alonso, Mirella, Lidi, Flaviany e Fernanda, que nunca me negaram força, que sempre me estenderam a mão. Vocês são os melhores amigos que uma pessoa pode ter.

A todos, o meu muito obrigada.

“Na vida como na dança, a graça desliza sob  
pés machucados.”

**Martha Graham**

## RESUMO

A dança é uma das artes mais antigas da história. É através dela que muitas pessoas se exercitam ou até mesmo se manifestam. Nas escolas essa atividade é pouco vivenciada, uma vez que essa arte, apenas, é encontrada nas festas regionais ou de finais de ano. Assim, o presente estudo teve como objetivo central expor informações sobre a banalização do conteúdo dança nas escolas, bem como propor aspectos metodológicos, através de uma visão positivista do que a mídia poderia oferecer, para a inserção dessa arte no meio escolar. As mídias são sem dúvida fonte de influência direta sobre os indivíduos no que tange a formação de uma opinião sobre a dança. Através de vídeos, músicas e filmes, as pessoas constroem seu modo de pensar e agir. Sem dúvida a dança não está fora disso, e o que mais se absorve é o que vai refletir na forma de se ver a dança. No meio escolar nem sempre é fácil inserir esse conteúdo, o que pode ser modificado através do preparo dos profissionais da educação, no sentido de um trabalho multidisciplinar amplo da dança. Dança como instrumento educacional, formando indivíduos, que conseguem enxergar na dança a cultura, a arte, o movimento, a política, a história, o seu meio.

**Palavras-chave:** Movimento. Educação Física. Multidisciplinaridade. Filmografia. Educação.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1. História da Dança .....	10
2.2. A Dança no Século XXI .....	11
2.3 Educação Física, Dança e Escola: Integração de Saberes .....	12
2.4. Relação entre a mídia e a dança.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. Geral.....	15
3.2. Específicos.....	15
4. JUSTIFICATIVA.....	16
5. METODOLOGIA.....	17
5.1. Tipo de Pesquisa.....	17
5.2 Procedimento de coleta de dados.....	17
5.3. Análise dos Dados Coletados.....	18
5.4. Lista de filmes utilizados nesse estudo.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

A dança como atividade física e cultural está presente em todos os espaços da sociedade e pode-se verificar isso com clareza principalmente nos programas televisivos, filmes, apresentações musicais e eventos folclóricos em todas as escalas geográficas. Nesse sentido, o ambiente escolar, se torna um centro difusor universal dessa atividade que possui diversas facetas.

Embora, como exposto, possamos considerar a dança como uma atividade universal, a utilização em ambiente escolar, enfrenta uma série de problemas tangentes a sua implementação. A primeira delas, e a mais importante, é a percepção individual de alguns profissionais de que a dança pode ser algo banal para a educação formal. Esse é o motivo da existência de diversos trabalhos acadêmicos, na tentativa de reverter a situação, apontando aquilo que chamamos de banalização da dança. Ainda sobre isso, a literatura aponta como causa da banalização o preconceito, o sexismo e a influência das mídias na manutenção dessas percepções.

A inclusão da dança nas escolas, possibilitaria uma abordagem integradora na construção do aprendizado individual, além de fornecer elementos históricos, culturais e de identidade dos povos das diversas regiões do mundo, contribuindo na formação de senso crítico e consciente de suas ações junto a sociedade. Nesse sentido, a disciplina de Educação Física, poderia promover um link multidisciplinar, integrando esses conhecimentos com a percepção corporal, característica essa intimamente ligada com a atividade da dança.

A disciplina de Educação Física está integrada à proposta pedagógica, sendo componente curricular obrigatório da educação básica. A disciplina oferece uma gama de benefícios, tendo como principal objetivo a transmissão da cultura corporal de movimentos além de promover a saúde, a socialização, colaborando para o desenvolvimento das habilidades motoras e estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as várias propostas pedagógicas oferecidas pela disciplina de Educação Física, o ensino da dança é uma inserção cultural que garante uma oportunidade de vivência diferenciada, mobilizando a formação social dos jovens e incentivando o acesso aos bens culturais. Com o ensino da dança as crianças, os jovens e até mesmo os adultos, têm a possibilidade de conhecer o próprio corpo, agir livremente, interagir com as pessoas e expressar seus sentimentos através da comunicação corporal.

Ainda que artigos acadêmicos sobre dança possam encontrar dificuldade para alcançar o leitor alvo, a mídia como um canal universal de entretenimento, pode demonstrar como a dança pode ser utilizada no contexto escolar, inclusive para modificar as percepções e atitudes dos jovens, promovendo melhor qualidade de vida. Ainda seria um contraponto valioso ao não-reconhecimento da dança como área do conhecimento e o preconceito, se tornando uma ferramenta para a formação e planejamento do professor, principalmente na disciplina de Educação Física.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. História da dança

Antes de expressar-se através da comunicação oral, o homem expressou-se através “linguagem” e movimentos corporais. Desde a antiguidade, essa expressão corporal cumpre um papel social significativo, acompanhando o decorrer das diversas etapas evolutivas pelas quais passamos.

A dança como o ápice da linguagem corporal é apontada como um dos fatores fundamentais para a evolução da civilização. Nossos ancestrais, bem como outras espécies de primatas, não utilizavam a linguagem oral, e a expressão corporal mediava toda a comunicação necessária. Assim, de acordo com Bourcier (2001, pág. 01):

“Certos autores descreviam outrora uma “cerimônia dançada” da pré-história: na gruta de Pech-Merle (Lot), há dezenas de milhares de anos, as mulheres vinham dançando para obter maior fecundidade. Alguns eram até mais precisos, dizendo que elas executavam uma dança em ritmo binário, com o tempo forte sobre o pé esquerdo. Como prova as marcas que haviam deixado na argila” (BOURCIER, 2001, pág. 01).

O estudo das danças em diferentes culturas pode revelar sobre o modo de vida de um povo. Segundo Rangel (2002), o homem utilizava as manifestações corporais como uma forma de agradecer, pedir, comemorar, chorar os mortos e comunicar com seus Deuses.

A dança perdurava na antiguidade, especialmente nas regiões próximas ao Oriente Médio. Os relatos através de pinturas, esculturas e escritos do antigo Egito nutrem informações sobre esses primórdios, onde os povos, que viviam principalmente da agricultura, realizavam festas religiosas, homenageando Osíris, o Deus da vegetação, por exemplo.

Na Grécia antiga, a dança era considerada essencial para a educação. Platão, filósofo grego, recomendava a dança a todos os cidadãos gregos visando desenvolver habilidades que seriam utilizadas na guerra. Danças com implementos (armas) eram inseridas na educação dos jovens de Atenas e Esparta. Danças sociais alegravam as ocasiões festivas, as danças religiosas exerceram um papel fundamental no nascimento do teatro grego.

A dança, com suas multifacetadas, move-se lado a lado com a humanidade, como pode ser observado desde as valiosas obras românticas até o modernismo, transitando pelas danças

folclóricas até as religiosas. Essa manifestação corporal não é restrita a elite, pois se reafirma como meio de diversão em todas as classes sociais, uma vez que é exposta, além do teatro, em televisão, cinemas e praças.

## 2.2. A dança no século XXI

A dança é uma atividade que possui visibilidade e importância remetidas às expressões étnicas e às manifestações folclóricas (regionais). Ganha visibilidade universal, às modalidades acadêmicas como o ballet, a dança contemporânea, a moderna e outros diversos estilos. Alguns estilos populares são vistos algumas vezes como marginais ou de pequena importância social e cultural, no entanto, são fundamentais, pois são esses estilos que são praticados como forma de entretenimento e até mesmo como protesto.

Essa variedade de estilos de dança aflora a contemporaneidade do século XXI, se renovando a cada dia, fundindo-se aos estilos e técnicas já existentes, desorganizando as tradições e atribuindo novos significados. Enquanto fenômeno artístico, dançar pode ser considerado um processo expressivo em constante transformação e ressignificação da cultura corporal de movimento.

É notória a grande difusão da dança na mídia. As competições de dança entre os famosos, a exibição de performances que vulgarizam a dança, a supervalorização do corpo, são algumas das estratégias utilizadas para alcançar uma audiência massiva. Isso resulta em uma ideia equivocada sobre essa prática corpórea. Da mesma forma, José e Almeida (2014, p. 02) ressaltam que:

O modismo propagado nas mídias esclarece uma relação inseparável da dança e música durante todo um roteiro histórico, contendo danças erotizadas e induzidas pela mídia convencional e até pelas redes sociais no cotidiano telespectador e percebe-se principalmente no Brasil um domínio dessa arte vulgarizada sendo moda e provocando as pessoas a interagir e imitar passos que na realidade não significam nada e só embaçam a subjetividade crítica de quem dança (JOSÉ; ALMEIDA, 2014, p. 02).

Atualmente, percebem-se alguns padrões definidos e explícitos em relação ao corpo e seus movimentos, onde suas formas e expressões são ditadas por uma cultura midiática.

### 2.3. Educação Física, Dança e Escola: Integração de saberes

No âmbito escolar, a dança, sempre teve sua prática limitada. Esse fato se deve ao preconceito em relação ao gênero, à desvalorização das manifestações artísticas no ambiente escolar, à falta de reconhecimento desse conteúdo como área do conhecimento, ao baixo investimento pedagógico que favorece práticas marcadas pela predominância do esporte.

Ainda que essas marcas se façam presentes, a dança se legitima como um conteúdo de estudo e ensino da disciplina Educação Física. Ela deve ser pedagogicamente explorada em sua totalidade, discordando do que se tem observado no sistema de ensino atual, onde a inserção desse conteúdo se dá de forma supérflua e restrita a datas comemorativas e eventos, quando destina-se as aulas de Educação física para ensaios coreográficos. DA mesma maneira, Santos e Silva (2014, p. 19) concordam que:

Apesar de estar inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) desde 1996, dentre os professores responsáveis pela aplicação da matéria, essa forma expressiva de arte ainda não desfruta do prestígio merecido. Pois, a dança ainda é vista por grande parte dos professores sem formação específica, somente como recurso, meio, diversão e atividade extracurricular. Pesa ainda o fato de que nas escolas formais ainda acredita-se que o conhecimento deve se restringir ao que é analítico descritivo e linear, criando dificuldade para a inserção da dança, já que limita o ensino a metodologias antigas, sob o argumento de estas são pré-planejadas e de resultado garantido. Ainda no que tange sobre a relação da dança com os professores de Educação Física e seu ensino, há a ideia de que os professores encontram-se defasados em termos técnicos, teóricos e práticos no assunto, o que limita seus alunos tanto em seus movimentos, como no processo de entendimento do processo de criação coreográfica, ainda que se trate de danças superficiais como é o caso das festas escolares (SANTOS; SILVA, 2014, p. 19).

Segundo Paraná (2008), a dança é de uma experiência corporal grandiosa que nos possibilita a compreensão sobre o contexto no qual estamos inseridos. Através dessa prática, temos a oportunidade de questionar e intervir, questionando modelos pré-estabelecidos, estimulando a sensibilidade no modo de perceber o mundo. O desenvolvimento dessa percepção, também pode encontrar respaldo com o exposto por Ehrenberg e Gallardo (2005, p. 114):

A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 114).

A dança como uma catalisadora das manifestações corporais expressivas no âmbito escolar, quando pedagogicamente trabalhada, possuiu uma amplitude de informações sobre diversas culturas. No entanto, questionar o papel social da dança é fundamental, uma vez que padrões repetitivos, banalização de estilos de dança, coreografias que trazem apelo sexual são elementos expostos diariamente na mídia e, que, em consequência, despertam uma percepção unilateral e errônea sobre a dança.

No contexto escolar, é notório o reflexo da mídia e da indústria cultural no comportamento dos escolares, que incorporam sem questionamentos as informações adquiridas, influenciando diretamente na formulação de conceitos sobre determinadas práticas. A escassez do acesso a diferentes práticas culturais contribui significativamente para a banalização de novos saberes.

Diante de seu contexto histórico, a disciplina Educação Física, quando não pensada em sua plenitude, pode contribuir para alienação dos escolares a partir do momento em que se utiliza de movimentos mecânicos, estereotipados como formas de transmitir conhecimentos. Dessa maneira, a verdadeira essência da disciplina, que por sua vez tem por principal objetivo a transmissão de saberes relacionados à cultura corporal de movimentos, é por si mesma, banalizada.

De acordo com Paraná (2008), a disciplina Educação Física tem por principal objetivo assegurar o acesso a novos saberes e à reflexão crítica das inúmeras manifestações corporais historicamente produzidas pela humanidade. Problematizar questões atuais durante as aulas é extremamente necessário. Os meios de comunicação de massa, com a intenção inteiramente comercial, reforçam o modismo e ignora a cultura por trás das práticas corpóreas. Cabe ao professor estimular seus alunos a refletirem sobre os interesses da indústria cultural, despertando o senso crítico desses escolares.

A inserção da dança nos currículos de Educação Física é um desafio a partir do momento em que se torna necessário desmistificar a ideia performática da dança, a necessidade de amplo

domínio de técnicas e a ruptura dos preconceitos atrelados a ela. Para isso, deve-se procurar novos métodos que gerem experiências positivas e em consequência obter através da dança, uma formação plena capaz de integrar saberes diversos.

#### **2.4. Relação entre a mídia e a dança**

Reconhecido o papel da mídia na difusão da dança, é necessário pontuar que ela pode promover mudanças significativas nos padrões sociais. Ainda que objeto de entretenimento, pode ser utilizada como elementos de apoio a criações diversas. Mesmo assim, em se tratando de dança no contexto escolar, MARQUES, 2008 afirma:

[...]A dança que chega às escolas [...] mesmo que sejam as danças da mídia ou os repertórios pré-fixados das danças brasileiras, urge por reconstrução, releitura e transformação para que a escola cumpra seu papel no projeto social a que se propõe[...] (MARQUES, 2008, p.50).

Segundo Strazzacappa (2001), a dança é para os jovens maneira de expressão cultural, que é constantemente modificada e acessada nos grandes centros urbanos e difundida pelas mídias que podem a influenciar negativamente. O mesmo é apontado por LIBÂNEO(2006, p.31):

[...] as mídias lançam estratégias de desconstrução de um modo de ser jovem, de uma cultura juvenil, que vão desde indução ao consumo, à cultura do corpo, à rebeldia a modelos de vida adultos até formas de resistência à padronização midiática da cultura jovem [...] (LIBÂNEO 2006, p.31).

Segundo Potat (2005) e Strazzacappa (2007), a contribuição online é fundamental para o processo de criação. No entanto mesmo os indivíduos tendo hoje em dia essa facilidade de acesso à informação, quando se fala de dança, seu conceito é limitado e amplamente influenciado pela forma com que as pessoas se relacionam com o difundido nas mídias, ou a conceitos ligados ao século passado.

A mídia influencia a forma como as pessoas entendem a dança, no entanto o meio onde elas vivem também pode influir nesse processo (Silva, 2010). O contato com essa arte é através de experiências diretas como shows, ou através de plataformas de vídeos que são facilmente compartilhados.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Geral**

O estudo tem como objetivo investigar como a mídia pode auxiliar na elaboração de metodologias aplicadas a disciplina de Educação física, bem como demonstrar a importância da inserção da dança no contexto escolar, promovendo o aprendizado integral do aluno.

#### **3.2. Específicos**

1 – Investigar como a mídia promove a percepção negativa da dança e dificulta sua ampla integração com conteúdo escolar;

2 – Identificar através de exemplos fictícios (Filmes), como a dança pode auxiliar o indivíduo a enfrentar suas dificuldades sociais;

3 – Buscar elementos do conteúdo “Dança” que podem ser utilizados para a formação do professor, aluno e sociedade;

4 – Desenvolver uma proposta metodológica visando contribuir para a inserção da dança no contexto escolar.

#### 4. JUSTIFICATIVA

É primária a necessidade de possibilitar diferentes práticas pedagógicas sobre o conteúdo dança, a fim de favorecer a construção de novos saberes referentes às culturas. Assim, segundo Paraná (2008), a dança, com experiência corporal, oportuniza a compreensão do contexto no qual estamos inseridos. Ainda, através de experiências de danças vivenciadas no âmbito escolar, estimula-se o ato de questionar e intervir, repensando modelos pré-estabelecidos, aumentando a sensibilidade no modo de perceber o mundo.

Enquanto instituição formal, a escola valoriza o conhecimento intelectual e banaliza os conhecimentos corporais, contemplando, assim, o modelo tradicional que reforça a desvalorização da dança. Notadamente, Barreto (2005, p.36) expõe que:

[...] a escola nos padrões atuais ainda rejeita a possibilidade de ser palco para que a dança entre em cena e ocupe também este espaço, como uma forma de conhecimento estético ou sensível a ser compartilhado com os outros conhecimentos lógico-formais (BARRETO, 2005, p. 36).

Justifica-se a necessidade de inserir de forma significativa o conteúdo dança nas aulas de Educação Física e no contexto escolar de forma ampla. Dessa forma, serão possíveis aplicações de diferentes práticas corporais e reflexões sobre diversas culturas, estimulando práticas expressivas, reconhecendo o conteúdo como um importante aliado para a manifestação cultural que possibilita a descoberta do corpo e seus movimentos. Ainda garante aos estudantes a aquisição de novos saberes de forma contextualizada e reflexiva, estimulando sua percepção como um sujeito histórico, social e político.

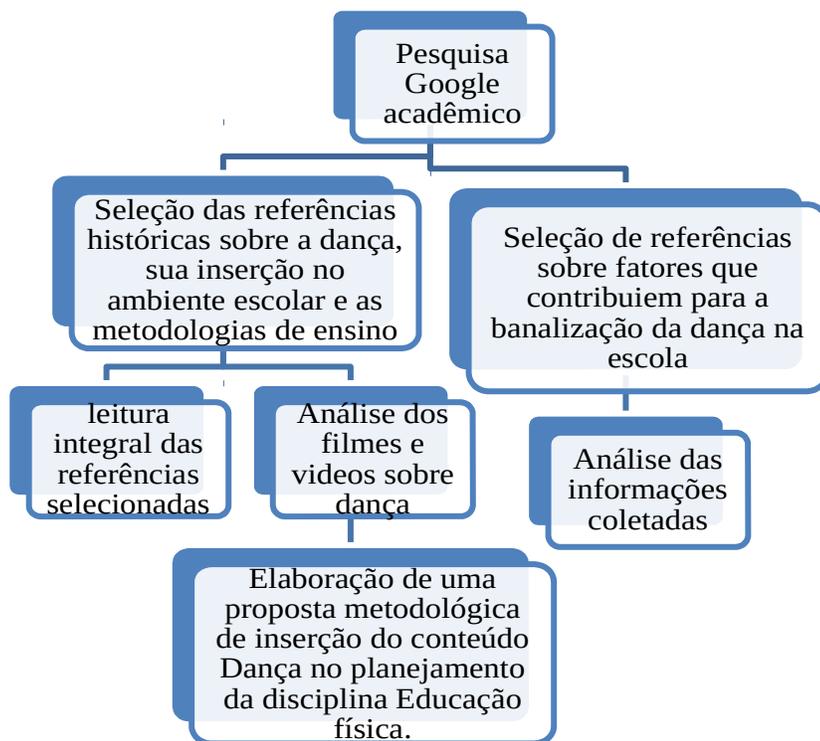
## 5. METODOLOGIA

### 5.1. Tipo de Pesquisa

A referente pesquisa se caracterizou como uma revisão sistematizada de vídeos e literatura, visando analisar, investigar e detectar possíveis métodos de difusão e incorporação da dança no contexto escolar, principalmente na disciplina de Educação Física.

### 5.2. Procedimentos de coleta de dados

Todas as pesquisas foram realizadas através de plataformas de periódicos acadêmicos, onde foram reunidos artigos e livros para o embasamento teórico, bem como plataformas de compartilhamento de vídeos como “YouTube”, onde foram buscadas cenas de filmes e vídeos relacionados a temática sugerida (**Figura 1**).



**Figura 1** – Organograma da metodologia utilizada nesse estudo.

### 5.3. Análise dos Dados Coletados

O presente estudo foi realizado de forma qualitativa, através de análise de discurso baseada em pesquisa documental (Literatura e Filmografia). Assim, através da literatura, filmes e vídeos encontrados, foi possível desenvolver uma proposta metodológica para a inserção da dança no âmbito escolar.

O conceito de análise de discurso utilizado nesse estudo foi o proposto por Caregnato e Mutti (2006):

“O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal (dança)” (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

### 5.4. Lista de filmes utilizados nesse estudo

**BILLY ELLIOT.** Stephen Daldry/ Greg Bernman. Reino Unido e França: BBC Films, 2000.

**STEP UP.** Anne Fletcher/ Jennifer Gibgot; Adam Shankman; Patrick Wachsberger. Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2006.

**STEP UP 4.** Scott Speer/Jon Chu. Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2012.

**TAKE THE LEAD.** Liz Friedlander. Estados Unidos da América: New Line Cinema, 2006. **TARKOVSKI. Esculpir o tempo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mídia está presente de forma intensa na vida de qualquer cidadão de todo o mundo, seja ela através das redes sociais ou até mesmo das telas de cinema ou televisão. Sua influência é marcante, ao ponto de adotarmos modos e estilos de vida que encontramos em filmes, vídeos, novelas ou noticiários. O modo como a mídia nos influencia muitas vezes distancia os indivíduos do contato pessoal, levando as vezes a comunicação a apenas um clique.

De forma sintética, não se consegue viver sem as mídias atualmente. A cada momento, a cada história ou acontecimento, rapidamente esse evento é divulgado e compartilhado. Usar tudo isso a nosso favor sempre será um grande desafio.

O compartilhamento de conteúdo se tornou um hábito nas diferentes redes sociais e vem oferecendo um desafio, principalmente no que tange a relevância, originalidade e até mesmo a veracidade de situações que podem influir diretamente na concepção política e cultural do indivíduo.

Como um conteúdo artístico, a dança independente da sua originalidade, relevância de estilo é compartilhada como entretenimento, o que se torna um ponto de diagnose positivo diante da forma como é realizado. Nas diferentes mídias ou redes sociais, encontra-se considerável quantidade de informações sobre essa temática e de maneira “viral” ela se espalha em um curto espaço de tempo.

Para a dança podemos citar diversas plataformas de compartilhamento de informações: Youtube, Instagram, Facebook etc. Além dessas, produções cinematográficas relacionam a dança com o cotidiano das pessoas, seus problemas individuais e coletivos, vivenciados de forma local ou pela sociedade global.

A dança pode ser observada e usada em manifestações culturais, políticas e sociais. Isso é observado em diversos filmes como “*Stepup 4*” de 2012, dirigido por Scott Speer e roteiro de Adam Shankman, Amanda Brody, que através da dança os personagens fazem manifestações em prol da defesa de um bairro que seria destruído para construções de diversas edificações.

Nesse sentido, a dança pode ser ferramenta para se construir uma identidade individual ou até mesmo de equipe que unindo esforços podem atingir suas metas e objetivos. Danças regionais se insere nesse contexto, mostrando a identidade cultural de um povo e é geralmente ligada a religiões, comidas típicas e fatores históricos.

Metodologicamente a dança pode ser utilizada como forma de identificação cultural dentro da sala de aula, que além do movimento, pode ser trabalhado fatores históricos importantes em todo mundo, ensinando ao aluno uma forma de manifestação tanto corporal como também de ideais, sempre na linha do respeito de opiniões.

No Brasil observamos estilos de danças completamente diferentes ao longo de todo território nacional. Estilos de músicas variados, oriundos do regionalismo marcante no país, resulta em diferentes manifestações artísticas e estilos de dança específicos. Cita-se como exemplo o samba e o funk nos morros e favelas, que estão bem distantes de apresentações clássicas de uma orquestra sinfônica na mesma cidade.

A união de culturas causa choque e preconceitos que podem ser evitados com uma simples atitude de cada indivíduo: respeito. Respeitar não é aderir a certo tipo de manifestação cultural. A dança por exemplo, sempre será algo que desperta gostos específicos. A questão é a valorização cultural da diversidade desse tipo de cultura. É inegável que no Brasil, por exemplo, o samba e o funk são manifestações culturais importantes e que devem ser reconhecidas como parte do cerne artístico do país.

Fato é que até na dança observamos preconceitos entre estilos de dança diferentes. Como observado na série de filmes da franquia “*Stepup*”, conflitos entre danças clássicas e o “*street dance*”.

Em “*Take the lead*”, 2006 (Título em português: *Vem Dançar*), o Pierre Dulaine, interpretado (Antônio Banderas) é um dançarino de salão profissional. Pierre se torna voluntário em uma escola para trabalhar com alunos em detenção. O professor usa a dança, com métodos clássicos para trabalhar com os alunos e logo encontra resistência, pois eles se identificam com um estilo de dança diferente, o “hip-hop”. Tendo isso em vista, o profissional tenta construir um novo estilo de dança, mesclando sua experiência com danças de salão e o estilo preferido dos alunos, trabalhando os dois lados e de fato apresentando algum aprendizado nessa detenção escolar.

Como indivíduo, a escolha do estilo musical, do estilo de dança, ou de apenas não gostar de dançar, é individual. Mas deve-se reconhecer a importância da inserção dessa manifestação cultural na sociedade. Nas escolas o que se deve trabalhar nesse sentido é o respeito e o reconhecimento da diversidade de estilos. Como cada um surgiu, importância históricas e o compartilhamento de ideias e conhecimentos que a fusão de estilos pode causar.

A dança pode ser uma manifestação artística que se utiliza o corpo como instrumento criativo. Apresenta diversos benefícios, tanto físicos como mentais. Requer dedicação, esforço e uma metodologia as vezes específica para diversos estilos de dança. Porém pode ser inserida no meio escolar de forma gradativa, pontual e sutil, demonstrando que na dança não existe gênero, ou estilo específico a ser ensinado. Pode-se aproveitar movimentos de danças específicas para o trabalho corporal do aluno nas aulas de educação física.

A dança vai muito além da vocação e do movimento, ela constrói linha tênue entre história, opinião, política, preconceito, e ainda representa a manifestação artística mais atuante em nossa sociedade. Não se consegue viver sem dança e a dança não existe sem um povo com desafios diários, corpos diferentes, culturas diferentes e opiniões diferentes. Com isso, a inserção da dança no meio escolar é de suma importância para que, na formação do indivíduo, essa arte seja tratada como parte essencial na construção de uma sociedade que tem em seu cerne a Dança como parte fundamental da sua diversidade.

Ainda é importante destacar que é intrínseco na sociedade o preconceito de gênero, seja ele no âmbito escolar ou fora dele. A cultura tradicionalista, dita muitas vezes como um indivíduo deve se vestir, falar e de forma geral viver em comunidade. Isso não é diferente no âmbito escolar.

A homossexualidade é uma das temáticas mais especuladas nos meios midiáticos com relação a dança. De forma positiva alguns filmes pode nos mostrar a importância da dança para todos, desmitificando a temática, como é o caso de “Billy Elliot”, produção franco-britânica dirigida por Stephen Daldry em 2000, onde um menino forçado pelo pai a fazer boxe se apaixona pelo ballet, se tornando um bailarino reconhecido.

Apesar de ficção podemos identificar no filme supracitado diversos pontos que podem ser utilizados para elaborar uma metodologia de ensino da dança em disciplinas de educação física, como: desmistificação de gênero para uma atividade física específica. “Billy Elliot”, ama o ballet, que, na maioria das vezes, é apresentada como uma dança exclusivamente feminina para a criança. Para essa desmistificação é sugerido a inserção de movimentos usados em aquecimento no ballet em aulas de educação física, identificando e demonstrando seus benefícios para o entendimento do aluno.

Importante destacar que a escola sempre será uma “reprodutora de cultura” e nela o aluno deve desenvolver a curiosidade e questionamentos que estão presentes no nosso dia-a-dia

(UNIDADE, 204, p. 10). Partindo disso, não se pode excluir da escola discussões sobre o que tange as temáticas de preconceitos e gênero.

A cultura, segundo Gertz (2001) possui uma rede de significados que são desenvolvidos pelos próprios indivíduos. Essa não possui comportamento homogêneo, ou seja, não se encontra os mesmos traços culturais, na maioria das vezes, em um mesmo ambiente. Isso acontece no âmbito escolar. Alunos de realidades diferentes, demonstram afinidades e acessos a culturas diferentes. Assim, a escola passa a ter um papel não de reprodutora de cultura, e de sim reconhecimento, respeito e estudo da diversidade apresentada pelos seus alunos.

Louro (1997, p.64 e 65) expõe:

“Teremos de ser capazes de um olhar mais aberto, de uma problematização mais ampla (e também mais complexa), uma problematização que terá de lidar necessariamente, com as múltiplas e complicadas combinações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia. Se essas dimensões estão presentes em todos os arranjos escolares, se estamos nós próprias(o)s envolvidas(o)s nesses arranjos, não há como negar que essa é uma tarefa difícil. Trata-se de pôr em questão relações de poder que compartilhamos, relações nas quais estamos enredadas(o)s e que, portanto, também nos dizem respeito.”

Portanto, é de extrema importância a preparação dos profissionais para a discussão dessas temáticas em sala de aula. Não é apenas uma questão de opinião, mas sim de respeito e reconhecimento da diversidade que possuímos naturalmente em nossa sociedade.

Segundo Guimarães (2010), lidar com a manifestação de temáticas sobre gênero na sala de aula deve ser feito de maneira tranquila e natural, procurando orientar todos ao diálogo sempre incentivando o respeito à orientação sexual de todos ali presentes.

De forma marcante a dança pode contribuir para essa discussão temática. Dançar rompe barreiras pré-conceituais e pode ser torna instrumento fundamental para o entendimento da diversidade presente em nossa sociedade. De certo que até quando se fala em “dançar” já observa-se uma dualidade em relação ao conceito de gênero, onde determina-se muitas das vezes danças que são femininas e danças que são masculinas.

Frente disso, mais uma vez a preparação dos profissionais, que trabalham na inserção dessa arte no âmbito escolar, é importante. A dança extrapola o conceito de gênero, no sentido de ser universal, liberal e espontâneo. Negar um talento, desejo ou prazer, no que diz respeito a dança, é um desrespeito ao próprio indivíduo. O que não se pode esquecer, sempre, é o bom senso, usar da dança para contribuição da formação do aluno no meio escolar.

Segundo Lima (2019), a dança como prática pedagógica ainda enfrenta muitas dificuldades para sua inserção no âmbito escolar. O que mais é relatado é que essa prática é exclusivamente feminina, excluindo muitas das vezes a participação masculina do processo. Meninos se sentem envergonhados diante da prática, chegando a questionar que é algo que afeta sua masculinidade. Processo pelo qual se a preparação dos profissionais fosse adequada, essa arte seria apresentada de forma natural e devido a sua interdisciplinaridade a inserção do público masculino poderia ser feita de maneira mais natural, estimulando a criatividade e participação de todos independente do gênero.

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, sendo que a dança pode ser integrada as atividades dessa disciplina de forma a trabalhar além da psicomotricidade do aluno (Costa, et al. 2017).

Segundo Santos e Figueiredo (2003), a dança não é apenas considerada uma atividade física, algo mecânico que é profundamente influenciada pelos diversos tipos de mídias, mas se mostra na atualidade como uma forma de proposta educativa para trabalhar e desenvolver no aluno a criatividade, expressão e comunicação.

A linguagem corporal é observada desde os primórdios da história humana e com ela podemos apresentar ao aluno formas diferentes de ensino para o entendimento de inúmeras temáticas, aumentando assim o entendimento e aprendizagem. Já afirmava Maurice Béjart:

[...] dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. É preciso que cada um de nós, ao sair de um espetáculo de dança que o tenha entusiasmado, se debruce sobre esse problema e o encare em nível da existência e não apenas no do espetáculo, transpondo desse modo a satisfação interior para o plano da participação duradoura. O lugar da dança é nas casas, nas ruas, na vida. (Béjart, citado por Garaudy, 1980, p. 10).

Sendo assim, a disciplina de Educação física contribui muito além do trabalho mecânico do corpo, mas de forma multidisciplinar, auxilia no aprendizado do aluno, demonstrando que através da dança podemos conhecer culturas, vencer preconceitos, aprender se comunicar e estimular a criatividade. Isso condiz com o proposto por Rudolf Laban (1990) com a dança/educação, referindo-se a dança moderna educativa.

O mesmo autor foi pioneiro nesse contexto de inserção da dança no meio educacional, pois fugiu do que previamente era dicotômico, separando o que é intelectual do que é ligado a habilidade criativa, a dança por exemplo.

Além de benefícios motores e intelectuais, a dança proporciona melhoras no contexto fisiológico. Pessoas que praticam essa atividade apresentam melhoras no seu dia-a-dia, consequência da produção de hormônios conhecidos como “substâncias do bem-estar”, como as endorfinas e a serotonina (NANNI, 2008).

Segundo Costa e colaboradores (2017) a inserção da dança no currículo escolar do aluno é pouco comentada, e que para se modificar isso o profissional de Educação física tem papel fundamental. Além de trabalhar a parte motora e física dos alunos, a dança proporciona integração social, aprendizado cultural, estimulando a criatividade individual. Corroborando com esses autores, Cruz e Coffani (2015), mostram que apesar dos seus benefícios a dança é abandonada e sua prática é praticamente banida do meio escolar.

Tarkoviski (1998) afirma que a arte tem um papel indiscutível na obtenção de conhecimento. Através do apresentado, percebe-se a relevância da inserção da dança no conteúdo escolar. De forma marcante, o profissional de educação física se torna principal incentivador para a prática dessa atividade no âmbito escolar, uma vez que é através dessa disciplina que encontramos os principais trabalhos de psicomotricidade, esportes e integração.

Não há dúvidas que todos os profissionais de uma escola devem estar engajados para a utilização da dança como forma de aprendizado pleno, não só físico, contribuindo até para a formação intelectual do indivíduo. Profissionais da educação são fundamentais para o esclarecimento do indivíduo. No contexto da dança portanto, se mostram como componentes importantes para elucidarem a todos da população os objetivos do uso da dança na escola, mostrando seus benefícios e desconstruindo preconceitos que são envolvidos com a temática (Costa et al., 2017).

A capacitação de professores se torna fundamental nesse contexto. Se a dança for tratada de forma interdisciplinar, profissionais da educação devem se proporem a integralizar a educação intelectual a física. Trabalhos interdisciplinares como mostras, sarais e apresentações com temas específicos que podem ser trabalhados juntamente a temática “dança” devem ser realizados de forma a estimular o indivíduo a passar de forma natural em várias áreas do conhecimento humano, inclusive o artístico.

De forma absoluta o professor também aprende a ensinar, ensinando, e é com a experiência que ele descobre as formas de se inserir aquilo que é fundamental para o aprendizado do aluno (Sampaio, 1996). A partir disso, o contato com o aluno mostra ao professor formas e metodologias que possam ser inseridas em diversos contextos. No caso da dança, a sociedade é um “espelho” que refletem realidades que podem ser trabalhadas através dessa atividade.

Conhecer a realidade ou as realidades dos alunos desperta no professor muitas possibilidades de ensino. Portanto planejar aulas, com objetivos claros e metodologias flexíveis podem ajudar os profissionais da educação a elaborarem aulas, inserindo temáticas que são fundamentais para a construção de indivíduos que são ou serão atuantes na sociedade. Segundo Costa e colaboradores (2017), adequar a aula a realidade que o aluno vive se torna um diferencial diante da aprendizagem, aumenta a motivação do aluno e conseqüentemente melhora seu desempenho diante do proposto.

O Brasil possui uma diversidade cultural e conseqüentemente proporciona diferentes vivências diferentes dessa cultura, uma vez que o poderio econômico influencia diretamente ao acesso do indivíduo a diversos aspectos culturais. Segundo Silva (2012), essa característica pode influenciar no ensino da dança no meio escolar, pois o regionalismo contribui de forma a promoção de culturais locais, levando aos alunos e profissionais a esquecerem a inserção de conhecimentos diversos, de outras regiões ou até países diferentes.

O Conteúdo Básico Curricular (CBC) de Educação Física afirma: Cabe à Educação Física (re)conhecer outras possibilidades encontradas na dança e em suas mais diversas manifestações populares, como o forró, o pagode, a lambada, o rap, o funk, o hiphop, o underground, o tecno, dentre outras. Essas expressões apresentam-se como alternativas de legitimação da cultura dos alunos, reconhecimento deles como sujeitos históricos, imersos num contexto sociocultural. (SOUSA et al., 2005, p. 46).

Costa e colaboradores (2017) e Onuki (2014) afirmam que o ensino da dança deve reunir ferramentas lúdicas que objetivam a construção do conhecimento refletindo na formação integral do aluno. Afirmam que além do conhecimento intelectual, a dança trabalha a coletividade e expressão corporal, refletindo em melhores relações interpessoais. Além disso, a metodologia lúdica se torna ferramenta de inclusão, uma vez que trabalha a diversidade em diversos pontos.

A responsabilidade do professor de Educação Física vai muito além da quadra de esportes. Como já citado ele deve construir o elo entre a atividade e a interdisciplinaridade. Fica o desafio para cada profissional aproveitar não só da dança, mas das artes em geral, para

desenvolver metodologias lúdicas que envolvam o aluno e que contribuam para seu crescimento intelectual e pessoal.

Metodologicamente, o conhecimento da realidade do aluno, de sua comunidade, do seu grupo social, ajuda o profissional da educação a elaborar planos de aula integrativos e produtivos. A dança é um dos meios para se atingir o aluno, uma vez que essa é vivenciada de forma plena nas mídias e na própria rua.

Através da dança se pode trabalhar preconceitos, culturas, história, geografia, criatividade e, sem dúvida, a parte física/motora do indivíduo. Não basta gostar de “Dançar”, basta usar o bom senso de saber aproveitar o que essa prática artística pode contribuir para um planejamento de aula que pode ser diferente e enriquecedor.

Sendo assim surge-se a necessidade da elaboração de uma proposta pedagógica afim de contribuir para a inserção da dança no contexto escolar.

### APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta pedagógica na forma de unidade didática tem como objetivo colaborar para a inserção do conteúdo “Dança” no planejamento curricular da Educação Física Escolar ressaltando a influência que a mídia exerce sobre a compreensão acerca dos conteúdos desenvolvidos durante as aulas.

As atividades aqui propostas visam utilizar a mídia como aporte positivo, desmistificando alguns conceitos ligados ao senso comum, fortalecendo diálogos entre mídia e conhecimento. A referida unidade didática tem o intuito de contemplar os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, sendo possíveis adaptações para outros níveis de ensino. Para a inserção da proposta no planejamento Bimestral serão necessárias 10 horas /aula.

Caracterização das aulas:

- Aulas 1e 2: Introdução
- Aula 3: Contexto cultural da Dança.
- Aula 4: Relação entre mídia e Dança
- Aula 5: Composição coreografia
- Aulas 6 e 7: Análise de filme
- Aulas 8 e 9: Construção do festival de Dança
- Aula 10: Festival.

### PLANOS DE AULA

Aula 1.

## Eu, a Dança e a mídia

Conteúdo programático:	<p><b>Parte 1</b> – Roda inicial onde serão expostos os objetivos da aula e a relevância da dança para a disciplina Educação Física;</p> <p><b>Parte 2-</b> Propor uma produção escrita onde os alunos relatarão suas concepções sobre a dança. (Solicitar que citem: O estilo de dança preferido, se assistem programas televisivos ou filmes em que a dança está presente, se possui algum contato com essa prática.);</p> <p><b>Parte 3-</b> Iniciar um debate sobre a influência que a mídia exerce sobre as escolhas e gostos musicais.</p> <p><b>Parte 4:</b> Roda de conversa final onde os alunos irão expor suas opiniões sobre a primeira aula do projeto.</p>
Objetivo:	Detectar a influência da mídia sobre as concepções referentes à dança.
Procedimentos:	Aula expositiva.
Recursos didáticos:	Caderno e caneta.
Avaliação:	Análise das produções escritas.

## Aula 2.

## Eu, a Dança e a mídia

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1-</b> Roda inicial onde serão recuperados os conteúdos expostos na aula anterior;</p> <p><b>Parte 2-</b> Pesquisa na internet sobre programas televisivos que utilizam a dança como ferramenta para elevados índices de audiência. (Observar quais os estilos de dança são mais abordados nesses programas);</p>
------------------------	---

	<p><b>Parte 3-</b> Identificar os pontos positivos e negativos neste contexto;</p> <p><b>Parte 4-</b> Roda de conversa final onde os alunos relataram suas impressões sobre a relação dança / mídia.</p>
Objetivos:	Demonstrar os aspectos positivos e os negativos da relação dança/mídia.
Procedimentos:	Aula expositiva.
Recursos Didáticos:	Celular, notebook, computadores, internet.
Avaliação:	Debate final.

Aula 3:  
A História da dança.

Conteúdo programático:	<p><b>Parte 1:</b> roda de conversa inicial com o intuito de resgatar o conteúdo da aula 2 e apresentar o conteúdo da aula 3;</p> <p><b>Parte 2:</b> dividir a turma em 4 grupos, cada grupo receberá um quebra-cabeça(confeccionado pela professora), contendo imagens de dança desde a pré-história até dias atuais. Para o grupo 1: quebra-cabeça com imagem da dança na pré-história. Para o grupo 2: quebra-cabeça com imagem de danças folclóricas. Para o grupo 3: Quebra-cabeça com imagem dos primeiros estilos de dança. Para o grupo 4: Quebra cabeça com imagens de estilos de danças atualmente mostrado pela mídia;</p> <p><b>Parte 3:</b> A partir das montagens do quebra-cabeça, propor que os alunos busquem maiores informações (através da internet) sobre a Dança no contexto da imagem de seu grupo;</p> <p><b>Parte 4:</b> Roda de conversa final com exposição das informações coletadas pelo grupo.</p>
------------------------	--

Objetivos:	Refletir sobre o contexto cultural da dança e sua importância ao longo da história.
Procedimentos:	Aula dinâmica, expositiva.
Recursos didáticos:	Quebra-cabeça, Computadores (sala de informática), celulares e acesso à internet.
Avaliação:	Relato oral do grupo.

#### Aula 4 Dança e mídia

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1:</b> Roda de conversa inicial com o intuito de resgatar o conteúdo da aula 3 e apresentar o conteúdo da aula 4;</p> <p><b>Parte 2:</b> Propor uma análise investigativa (através de entrevista) dentro da escola, afim diagnosticar qual estilo de dança os indivíduos mais percebem dentro da programação televisiva;</p> <p><b>Parte 3:</b> Analisar os resultados das pesquisas e identificar os estilos mais citados;</p> <p><b>Parte 4:</b> Roda de conversa final onde os alunos refletiram sobre os estilos mais citados e identificaram as principais características de cada um.</p>
Objetivos:	Investigar os estilos de dança mais evidentes na mídia, a fim de perceber o estilo preferido dos alunos.
Procedimentos:	Aula expositiva.
Recursos didáticos:	Papel e caneta.
Avaliação:	Relato escrito sobre a análise das entrevistas.

#### Aula 5 Coreografando

Conteúdo programático:	<b>Parte 1:</b> Roda de conversa inicial com o intuito de resgatar o conteúdo da aula 4 e apresentar o conteúdo da aula 5;
------------------------	--

	<p><b>Parte2:</b> Dividir a turma em grupos, utilizando o resultado da análise das pesquisas realizadas, promover um sorteio dos principais estilos citados;</p> <p><b>Parte 3:</b> Cada grupo ficará encarregado de coreografar uma música do estilo sorteado. (Utilizar a internet como suporte);</p> <p><b>Parte 4:</b> Apresentação da composição coreográfica.</p>
Objetivos:	Proporcionar a composição coreografia de um estilo de dança, possibilitando a experimentação desse saber historicamente construído.
Procedimentos:	Aula dinâmica e expositiva.
Recursos Didáticos:	Papel, caneta, som, aparelhos celulares, cabo P2P10, internet
Avaliação:	A avaliação será realizada através da apresentação da composição coreográfica.

Aula 6  
Dança no cinema

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1:</b> Roda de conversa onde iremos resgatar os conteúdos trabalhados na última aula e expor o conteúdo serem trabalhado.</p> <p><b>Parte 2:</b> Exposição do filme “vem dançar”</p> <p><b>Parte 3:</b> Roda de conversa final (Debate sobre o filme).</p>
Objetivos:	Promover uma reflexão sobre influência da dança no âmbito escolar.
Procedimentos:	Aula expositiva (utilização de linguagem cinematográfica).
Recursos Didáticos:	Data show, computador, internet, papel e

	caneta.
Avaliação:	Análise de diálogos do debate final.

## Aula 7

## Dança e cinema

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1:</b> Roda de conversa inicial aonde elementos do filme “vem dançar” serão novamente abordados.</p> <p><b>Parte 2:</b> Propor uma resenha crítica escrita do filme.</p> <p><b>Parte 3:</b> Roda de conversa final aonde serão analisadas concepções e opiniões dos discentes em relação ao filme.</p>
Objetivos:	Promover uma reflexão sobre influência da dança no âmbito escolar.
Procedimentos:	Aula Expositiva.
Recursos Didáticos:	Papel e caneta
Avaliação:	Análise das resenhas críticas.

## Aula 8

## Construção do festival

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1:</b> Roda de conversa inicial onde recuperaremos o conteúdo trabalhado na aula anterior: “Análise do filme”. Expor a próxima atividade do projeto (construção do festival);</p> <p><b>Parte 2:</b> Solicitar que os alunos se dividam em 4 grupos, sortear um estilo de dança (ressaltados nas aulas anteriores) para cada grupo;</p> <p><b>Parte 3:</b> O grupo deverá preparar uma apresentação sobre o estilo sorteado, podendo utilizar-se de confecções de cartazes, poemas, dança, teatro entre outros;</p> <p><b>Parte 4:</b> Iniciar o roteiro da apresentação;</p> <p><b>Parte 5:</b> Roda de conversa final, visando</p>
------------------------	--

	esclarecer dúvidas fornecendo suporte necessário para a construção da apresentação.
Objetivos:	Estimular a busca por novos saberes e práticas corpóreas.
Procedimentos:	Aula expositiva.
Recursos didáticos:	Caneta e papel.
Avaliação:	Construção do roteiro.

#### Aula 9 Construção do festival

Conteúdo Programático:	<p><b>Parte 1:</b> Roda de conversa inicial recuperando elementos da atividade proposta na aula anterior (construção do roteiro de apresentação do festival);</p> <p><b>Parte 2:</b> Solicitar que os grupos determinados na última aula deem continuidade ao roteiro de apresentação;</p> <p><b>Parte 3:</b> Início dos ensaios para o festival.</p>
Objetivos:	Estimular o trabalho cooperativo através da criação de coreografias, cartazes, poemas etc.
Procedimentos:	Aula expositiva.
Recursos Didáticos:	Som, notebook, cabo P2P10.
Avaliação:	Trabalho em equipe.

#### Aula 10 Festival

Conteúdo programático	<p><b>Parte 1:</b> Sorteio da ordem das apresentações;</p> <p><b>Parte 2:</b> Apresentações;</p> <p><b>Parte 3:</b> feedback sobre a experiência realizada.</p>
Objetivos:	Proporcionar experiência relacionadas a dança oportunizando a liberdade de expressão dos discente.
Procedimentos:	

Recursos didáticos:	Som(músicas).
Avaliação:	Relato de experiência dos alunos.

## 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a mídia popular cotidiana promova a dança como uma arte marginalizada e banalizada, como demonstrada na literatura, também é possível encontrar nela elementos que auxiliam no desenvolvimento e criação de metodologias eficazes para a universalização da dança.

Não se pode negar que o meio social e a mídia influenciam a todos na maneira de pensar e de como a dança é vista por cada um. Nos filmes analisados, esses demonstravam como a atividade de dança realizada pelos personagens impactavam diretamente seu convívio social, familiar e escolar.

A dança, embora muitas vezes empregada apenas como atividade física, proporciona além dos benefícios intrínsecos a essa atividade, o alcance também do indivíduo de uma percepção muito além da corporal, trazendo para si, elementos culturais e artísticos que irão impactar positivamente a vida social.

Observada as dificuldades que se encontra na inserção da dança no meio escolar, conclui-se que para esse quadro se modificar a preparação do profissional e planejamento curricular e de aula são fundamentais para que essa arte seja vista como instrumento de aprendizado. É a partir da vivência que se pode construir métodos eficazes de inserção da dança, não só como movimento, mas como parte de interação entre os indivíduos e o que é vivenciado por eles.

Embora seja de conhecimento o quanto a dança pode ser banalizada pela mídia, cabe ainda expor, que a dança em seu sentido universal pode e deve ser empregada principalmente no contexto escolar, motivando o aprendizado multidisciplinar e a integração social. Mesmo assim, são necessários estudos que possam integrar o arcabouço teórico para se chegar a uma prática otimizada.

## 7. REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, 36 p.

**BILLY ELLIOT**. Stephen Daldry/ Greg Bernman. Reino Unido e França: BBC Films, 2000.  
BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASILEIRO, L. T. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira**. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010. disponível em <http://www.scielo.br/> acesso em: abril 2013(p.141,137-138).

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**, Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.4, p.679-684.

COSTA, J. P. S. ET AL. A importância da dança no meio escolar para a formação do aluno **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 2, n. 1, p. 88-98, jan./jun. 2017 ISSN 2595-0061.

CRUZ, E. D. DA; COFFANI, M. C. R. DA S., 2015 Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 01, p. 88-102, jan.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p.111-116, mai./ago., 2005.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GERTZ, C. **O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século**. In: Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GUIMARÃES, L. C. 2010. **Relações de gênero e sexualidade**. Brasil Escola: Acesso em 20/09/2019.

JOSÉ, I.; ALMEIDA, R. Dança x Mídia: **A Arte e o Entretenimento**. In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 2014, Belém. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0911-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIBÂNIO, J.C. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. **Educativa**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2006.

LIMA, M. A. S. **A importância da dança no processo ensino aprendizagem**. Brasil Escola: Acesso em 13/09/2019.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I.A. Educação e cultura: reflexões sobre a dança na cidade. In: XAVIER, J.; MEYER, S.; TORRES, V. (orgs). **Coleção dança cênica: pesquisas em dança**. v.1, Joinville: Letradágua, 2008.

NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 5º ed., v. 1, Rio de Janeiro: Sprint, 2008, p. 183.

ONUKI, G. M. **PIBID em movimento: Construindo pontes entre o Ensino Superior e a Educação Básica**. In: XXIV Congresso Nacional de Arte/Educadores do Brasil e II Congresso Internacional de Arte/Educadores, 2014, Ponta Grossa. Anais do 24 Congresso Nacional de Arte/Educadores do Brasil e II Congresso Internacional de Arte/Educadores. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2014. v. 1. p. 1-14.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008, p.71.

POTAT, S. **Invisible connections – Dance, choreography and internet communities**. 2005, Routledge; Edição: 1.

RAMOS, T. A. M. S.; MEDEIROS, R. **Educação como expressão do corpo que dança: um olhar**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 311-324, maio/jun. 2018.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí: Fontoura, 2002.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet essencial**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. 153 p.

SANTOS, A. F.; SILVA, J. R. A dança na educação física escolar: de banalizada à conteúdo curricular imprescindível. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, v. 6, n. Especial, p. 17-22, Jul–Dez, 2014.

SANTOS, R.C.; FIGUEIREDO, V.M.C. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível**. Pensar a Prática 6: 107-116, Jul./Jun. 2002-2003.

SILVA, J. P. da. Monografia: **A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental**, Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SILVA, M. C. de C. et al. **A Importância da dança nas aulas de educação física: revisão sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 38-54, 12 jan. 2012. Acesso em: 01 ago. 2019.

SOUSA, E. S. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Ed.). **CBC de educação física: ensino fundamental e médio**. Belo Horizonte: SEE/MG 2005. Disponível em: <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/Conteúdos Básicos Curriculares - Educação Física.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SOUSA, N.C.P et.al. **A dança na escola: um sério problema a ser resolvido**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. Acesso em: 10 mai. 2013.

**STEP UP 4**. Scott Speer/Jon Chu. Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2012.

**STEP UP**. Anne Fletcher/ Jennifer Gibgot; Adam Shankman; Patrick Wachsberger.Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2006.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedex**, v. 21, n.53, 2001.

STRAZZACAPPA, M. Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança. In: FALCÃO, J.L.C.; SARAIVA, M.C. (orgs). **Esporte e lazer na cidade**: a prática teorizada e a teoriapracada. Florianópolis: Lagoa, 2007, p.11-28.

**TAKE THE LEAD**. Liz Friedlander. Estados Unidos da América: New Line Cinema, 2006.**TARKOVISKI. Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIDADE Integrada Bandeira Tribuzzi. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto político pedagógico**. São Luís, 2004.

## ANEXO

### Sinopses dos Filmes Analisados

**BILLY ELLIOT.** Stephen Daldry/ Greg Bernman. Reino Unido e França: BBC Films, 2000.

É um filme franco-britânico de 2000, do gênero comédia dramática, dirigido por Stephen Daldry, em seu primeiro longa-metragem como diretor. O filme é ambientado na cidade fictícia de Everington durante a greve dos mineiros britânicos entre os anos de 1984-1985, e centra-se na personagem de 11 anos de idade, Billy Elliot (Jamie Bell), o seu amor pela dança e sua esperança de se tornar um bailarino profissional. Billy vive com seu pai viúvo, Jackie (Gary Lewis), e irmão mais velho, Tony (Jamie Draven), ambos os mineiros de carvão em greve etambém a sua avó inválida Nan (Jean Heywood). O pai de Billy o envia para a academia para aprender boxe, mas Billy não gosta do esporte. Certo dia, vê por acidente uma aula de balé que estava acontecendo no ginásio, enquanto seu estúdio estava temporariamente sendo usado como uma cozinha de sopa para os mineiros em greve. Sem o conhecimento de Jackie, Billy inicia a aula de balé. Quando Jackie descobre isso, ele proíbe Billy de retornar para o ballet. Mas, apaixonado pela dança, Billy continua secretamente a participar das aulas, contando com a ajuda de sua professora de dança Sandra Wilkinson (Julie Walters). Sra. Wilkinson acredita Billy é talentoso o suficiente para estudar na Royal Ballet School, em Londres, mas, devido à prisão de Tony durante um confronto entre a polícia e mineiros em greve, Billy perde o teste para a escola Royal Ballet School. Mais tarde, Jackie pega Billy dançando na academia e percebe que seu filho é realmente talentoso, e decide fazer o que for preciso para ajudar Billy alcançar seu sonho. Os colegas de Jackie, mineiros e vizinhos, levantam algum dinheiro e joias de Billy para cobrir o custo e Jackie leva Billy a Londres para uma audição para o Royal Ballet School. Aparentemente rejeitado, Billy retorna para casa com seu pai. Algum tempo depois, ele recebe uma carta aceitando-o para o Royal Ballet School, e ele sai de casa para comemorar.

**STEP UP.** Anne Fletcher/ Jennifer Gibgot; Adam Shankman; Patrick Wachsberger. Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2006.

StepUp (Ela Dança, Eu Danço) é um filme de drama, romance e musical lançado em 2006. Mostra o universo do hip-hop e do balé clássico. Após acidentalmente depredar um colégio, o

jovem malandro Tyler Gage(Channing Tatum) é enviado ao mesmo para fazer serviços comunitários em sua escola de artes afim de pagar suas dívidas. Lá ele conhece Nora Clark (Jenna Dewan), uma bela aluna de dança moderna que precisa urgentemente de um novo parceiro. Tyler está acostumado com as danças de rua, mas reluta à ideia de ser o novo parceiro de Nora. Aos poucos ele aceita a ideia e passa a se envolver com Nora.

**STEP UP 4.** Scott Speer/Jon Chu. Estados Unidos: Walt Disney Picture, 2012.

Emily, a filha de um rico empresário, chega a Miami com aspirações de se tornar uma dançarina profissional, mas logo se apaixona por Sean, um jovem que lidera um grupo de dança que faz elaboradas e avançadas apresentações de rua. O grupo, chamado MOB, tenta vencer um concurso para obter um grande patrocínio, mas logo o pai de Emily ameaça destruir o bairro histórico onde mora o grupo de Sean, desalojando milhares de pessoas. Emily precisa se unir a Sean e ao grupo para transformar sua arte em protesto, arriscando frustrar seus sonhos para lutar por uma causa maior.

**TAKE THE LEAD.** Liz Friedlander. Estados Unidos da América: New Line Cinema, 2006. **TARKOVISKI. Esculpir o tempo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

É um filme estadunidense de 2006 dirigido por Liz Friedlander e tendo um roteiro de Dianne Houston. O filme é inspirado na vida de um professor real chamado Pierre Dulaine, ao ver uma cena chocante, decide ajudar adolescentes de uma periferia, considerados "perdidos", fazendo-os terem sonhos e superarem preconceitos de uma sociedade norte-americana de classe média alta a rica. Pierre Dulaine, um professor de dança decide dar aulas em uma sociedade tida como problemática e perdida. Usando a dança de salão consegue o que nenhum outro já conseguiu: resgatar jovens do submundo e dar-lhes uma nova perspectiva de vida. Pierre ajuda no romance de Rock e de LaRhette. Os dois jovens são os mais "problemáticos". Rock "esmagou" o carro da diretora de sua escola, Augustine é irmão de um ladrão que já foi morto. Vendo essa cena, Pierre descobre que o carro é de Augustine e que ela é a diretora de um colégio na periferia e então decide se dispor a fazer um trabalho comunitário, dando aulas de dança de salão na detenção. Os alunos começam a se interessar pela dança de salão apresentada por Pierre, principalmente com a aparição de Caitlin, uma garota rica que queria aprender a dançar valsa

para seu baile de debutantes e acaba indo ter aulas junto com os alunos da periferia. No final os alunos da periferia participam de um concurso de dança. Eles descobriram um novo caminho para seguirem a vida.

As sinopses aqui apresentadas foram retiradas e adaptadas do Wikipedia (Enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue: <https://pt.wikipedia.org/>).

